

## NOTA DE ABERTURA

Desde que iniciou a sua publicação, em 2011, a *Revista de Estudos Literários (REL)* tem cultivado uma política editorial que pode ser sintetizada em duas dominantes. A primeira: acompanhar, problematizar e divulgar o desenvolvimento dos estudos literários e daqueles que lhe são conexos, em Portugal e para além das suas fronteiras. A segunda: dar voz e espaço à investigação que se leva a cabo no Centro de Literatura Portuguesa (CLP) e, especificamente, nos grupos de pesquisa que nele se integram.

O presente número da *REL* traduz de forma bem exemplar aquelas dominantes, congraçadas no tema que rege os artigos a seguir publicados: “A Teoria Literária no Brasil”. Decorre ele, em boa parte, de um colóquio internacional organizado conjuntamente, em 2023, pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Coimbra e pelo CLP e que foi coordenado por Osvaldo Manuel Silvestre. Nessa reunião científica – que contou com a participação de vários estudiosos brasileiros –, foi possível analisar diferentes aspetos da temática aqui e agora retomada. Alguns desse aspetos, que importa salientar: o trajeto histórico da teoria da literatura no Brasil, sobretudo no seu sistema universitário, um trajeto que apresenta singularidades que o tornam distinto daquilo que em Portugal aconteceu, na sequência da reforma de 1957; a diversidade e uma certa deriva que caracterizam o referido trajeto, significando-se naquele segundo termo (que uso sobretudo em aceção figurada) um rumo de crescente afastamento em relação à literatura canónica, em parte pela emergência de abordagens e de cânones alternativos, não raras vezes com assumida tonalidade política; as tensões que se verificaram entre figuras marcantes da universidade brasileira, como efeito da

forma diferenciada como interpretaram uma disciplina com progressiva institucionalização acadêmica. Os nomes de Afrânio Coutinho, de António Candido, de Luiz Costa Lima, de Benedito Nunes e de Silviano Santiago são, por isso, reiteradamente citados nas análises que a seguir podemos ler.

Sobre o conteúdo da secção temática deste número 14 da *REL* pronuncia-se, no respetivo texto de apresentação, Osvaldo Manuel Silvestre. Ao que ali se encontra acrescento apenas, num plano mais genérico, o seguinte: este volume da *REL* traduz, de forma muito expressiva, a atenção que, no CLP, continua a merecer a área de estudos da teoria da literatura, com a pluralidade de concepções e de impulsos interdisciplinares que atualmente ela comporta. Está compreendida nessa atenção a valorização do cenário brasileiro, consabidamente muito fecundo e diversificado, conforme próximas reflexões, no âmbito do CLP, hão de confirmar.

Para além da secção temática, a *REL* contempla também, conforme é usual, uma secção não-temática que, no caso presente, é preenchida por um circunstanciado estudo de Inês Marques, visando a edição das *Poesias de Francisco Sá de Miranda*, por Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Tendo sido dada à estampa na Alemanha, em 1885, esta é, para todos os efeitos, uma edição histórica, no panorama da crítica textual consagrada a autores portugueses. Completam este número da *REL* as secções, também usuais, de recensões críticas (todas elas sobre bibliografia publicada no Brasil) e de arquivo, com inserção de um texto de referência, da autoria de Afrânio Coutinho, texto esse sintonizado com o tema central desta *REL*.

O próximo número terá, como temática central, a obra de José Cardoso Pires, cujo centenário se assinala em 2025. Sem prejuízo da divulgação a fazer nos canais próprios (com a respetiva chamada para colaborações), é já possível adiantar que o dossiê que aqui se anuncia não pretende esgotar-se na celebração da efeméride, só por

si; para além disso, ele tratará de valorizar, no plano crítico, histórico-literário e teórico, a obra de um escritor que protagonizou, no tocante aos temas e à linguagem narrativa, um tempo novo na ficção portuguesa das últimas décadas do século XX.

*Carlos Reis*

<https://orcid.org/0000-0001-6492-3486>

